

Cena 1

EXT/NOITE/LOCAL DE CHEGADA DOS ÔNIBUS NA RODOVIÁRIA E ARREDORES

Haroldo caminha na rodoviária. Porta uma sacola. Já é tarde. Há pouco movimento. Um ônibus estaciona no corredor. Algumas pessoas que esperavam conhecidos abraçam-se, pegam as malas. Algumas se dirigem para a fila do táxi. Haroldo mete-se no meio delas e entra também na fila.

O homem que indica qual táxi os passageiros devem tomar, introduz Haroldo num Fuca. Antes de entrar, ele dá uma gorjeta. O local é povoado por um paraplégico que vende balas e uma mulher que vende churrasquinho. Haroldo entra no carro, o motorista não se vira; simplesmente arranca.

Haroldo: Boa noite.

Motorista: (...) Pra onde?

Haroldo: O senhor pode pegar a Farrapos e ir sempre em frente.

O carro parte da rodoviária.

Cena 2

EXT/NOITE/AVENIDA FARRAPOS

Dentro do táxi, Haroldo examina o cinzeiro ladeado por dois santinhos, o indefectível porta-retratos, as moedas espalhadas pelo chão.

Um ônibus atravessa a frente do táxi. O motorista enlouqueceu. Coloca as duas mãos na buzina. O motorista sua. Indignado.

Sinal vermelho.

Enquanto o táxi espera abrir o sinal, Haroldo observa um grupo de pessoas numa parada de ônibus.

Percebendo que já estavam no fim da Farrapos, Haroldo dirige-se ao motorista.

Haroldo: Na próxima, o senhor dobre à direita.

Aparentemente satisfeito por sair do movimento, o motorista cumpre a ordem. O táxi dobra. Segue duas quadras.

Haroldo: Agora, nesta, dobre à esquerda.

Reconhecendo seu lugar favorito, pediu para o motorista encostar.

Haroldo: O senhor pode estacionar embaixo daquele poste de luz.

Cena 3

EXT/NOITE/RUA-BECO

Enquanto o táxi estaciona, Haroldo tira da bolsa um 38. Com calma pousa na nuca do motorista, que tenta se virar.

Haroldo(berrando): Fica quieto; não quero te matar. Tudo vai dar certo se tu não tentar bancar o herói.

Motorista: Eu, herói? Com um trabuco desses nas costas?

Haroldo: Passa logo a grana.

O motorista abriu o cinzeiro e passou um bolo de notas para Haroldo.

Haroldo: Agora, me dá o resto.

Motorista: Que resto?

Haroldo começou a perder a paciência. Tirou o canivete e encostou-o no pescoço do motorista.

Haroldo: Me dá o resto.

A ponta do canivete penetrou dois milímetros. O motorista não gritou. Abriu a tampa do porta-luvas e entregou o outro bolo de notas.

Haroldo(ordenando): Agora sai do carro, bem devagar.

Aconteceu alguma coisa estranha com o motorista. Sem que se virasse, Haroldo percebeu que alguma coisa estava errada.

Motorista: Escuta aqui, o carro não é meu. Por mim tu pode enfiar ele onde tu quiser, mas se eu perco o carro, perco o emprego...

Haroldo(cortando): Arranja outro.

Motorista: E tem uma coisa. Tu devia é ter vergonha. Pra falar a verdade, eu já enchi o saco de guiar táxi. Mas no dia que eu conseguir um trabuco desses, eu vou tirar grana de quem tem demais, e não dos que não têm nem pra comer.

Haroldo(berrando): Cala a boca. Se falar mais alguma coisa, te corto.

Apesar da lâmina, o motorista virou-se para Haroldo.

Motorista: E quer saber de mais uma coisa? Vai à merda. Já enchi o saco de calar a boca quando mandam.

Haroldo confuso.

Motorista: Tu não tá vendo desgraçado? A gente se fode junto. Eu tenho que entregar todo o lucro pro patrão. E tu também deve ter patrão; um trabuco desses não é de graça. Me diz uma coisa, ele também te manda calar a boca?

Haroldo não sabe o que fazer. O motorista continua.

Motorista: Quer guardar esse troço?

Haroldo: Não me interessa se tu é pé-de-chinelo. Sai daí antes que eu encha o saco.

Motorista: Ainda não encheu, é? Pois eu já enchi.

Com um movimento rápido, arrancou o revólver das mãos de Haroldo e jogou-o pela janela. Haroldo não fez nada.

Motorista: Tu não viu ainda? A gente pode se matar aqui e isso não vai ter a mínima importância pra eles. Posso ser burro, mas tu é muito mais.

Haroldo(voz fraca): Para com essa lenga-lenga.

Motorista: Não paro merda nenhuma.

O motorista sai do carro, apanha o revólver e volta para dentro do táxi. Haroldo não disse nada.

O carro arrancou.

Cena 4

EXT/NOITE/RUA DE CASAS ELEGANTES

Escolheram a casa mais bonita. O motorista foi até a campainha. Haroldo seguiu-o. O motorista empunha o 38. Haroldo abre o canivete. Uma mulher abre a porta. O motorista ameaça-a com o revólver. Ela abre a porta e os dois entram.

Decupagem:

Primeiro tratamento

Cena 1

EXT/NOITE/LOCAL DE CHEGADA DOS ÔNIBUS NA
RODOVIÁRIA E ARREDORES

- 1- PD- Mãos tiram um livro do balcão de revistas.
- 2- PM- Haroldo examina.
- 3- PP- Haroldo desvia os olhos do livro e olha para os lados.
- 4- PG- Haroldo é visto na rodoviária.
Mais adiante, à sua direita, algumas pessoas esperam a chegada de um ônibus. Um ônibus estaciona no corredor.
- 5- PM- Haroldo em primeiro plano, atrás dele, algumas pessoas que esperavam conhecidos abraçam-se, pegam as malas. A maioria se dirige para o ponto do táxi.
- 6- PM- Haroldo se introduz no meio destas pessoas. Entra na fila do táxi.
- 7- PC- Haroldo na fila. Um homem que faz sinais exagerados para os passageiros entrarem no táxi. E dois comerciantes.
- 8- PM- Um paraplégico vende balas e uma mulher, churrasquinho.
- 9- Táxi chega. Cam no vidro (lado do motorista). Haroldo entrando. Senta
- 10- O homem exagerado fecha a porta.
- 11- MPP- Haroldo e o motorista.
- 12- PM- O motorista não se vira, apenas arranca.

13- MPP do táxi saindo do entroncamento da rodoviária.

Cena 2

EXT/NOITE/ENTRADA DA FARRAPOS

14- GPG da Farrapos. O táxi surge, por debaixo da cam (Â oblíquo superior)

Haroldo: Boa noite.

Motorista: Pra onde? (em OFF)

Haroldo: O senhor pode pegar a Farrapos e ir sempre em frente. (em OFF)

Cena 3

EXT/NOITE/FARRAPOS

- 15- PD- Pelo retrovisor se vê o motorista.
- 16- PP- Pelo vidro da frente se vê Haroldo.
- 17- PD- Cinzeiro ladeado por dois santinhos. Cam desce e vê umas moedas espalhadas pelo chão sujo.
- 18- PP- O motorista desvia os olhos para o lado, olhando pelo espelho de fora. Quando volta os olhos para a frente, sua expressão é de horror.
- 19- De dentro do táxi. Um ônibus atravessa a frente. O táxi ameaça frear.
- 20- Do outro lado, atrás do ônibus, está a cam. Ônibus passando. O táxi chegando. O motorista passa buzinando.
- 21- PP- Motorista indignado.
- 22- PP- Haroldo assustado.
- 23- PD- Sinal vermelho.
- 24- PG- Táxi esperando. Do lado, na calçada, uma parada de ônibus de linha. Três ou quatro pessoas.
- 25- PP- Do vidro da frente, a cam pega Haroldo olhando para a direita.
- 26- Frontal e chapado - PV de Haroldo: passageiros.
- 27- 28- 29- 30- O táxi passa lento por um trecho de rua. Haroldo observa um travesti.
- 31- PP- Haroldo que ainda olhava para trás, se dá conta que deve pedir ao motorista que dobre.

Haroldo: Na próxima, o senhor dobre à direita.

Cena 4

EXT/NOITE/RUELAS

32- Cam no vidro de trás. O táxi dobra. Segue.

33- PP- Haroldo inclina-se para a frente. Haroldo: Agora, nesta, dobre a esquerda.

34- Mesmo plano 32.

35- PG- Cam mostra o local em que o táxi vai parar. Aparência do beco. Há um único poste de luz para quebrar a escuridão.

36- PM- Táxi estacionando, parando.

37- Travelling. Motorista desligando.

38- PM- Dos dois. O motorista vai pegar a tabela, mas Haroldo saca um 38. Juntos.

39- PP- Haroldo com um 38 enfiado nas costas do motorista.

40- MPP- Os dois.

41- PA- O motorista abre o cinzeiro e passa um bolo de notas para Haroldo.

42- PA- Haroldo enfia na sacola.

43- PA- Os dois.

44- PD- Haroldo saca um canivete.

45- PA- Os dois.

46- PD- Canivete penetrando milímetros a pele do motorista.

47- PA- Motorista abre o porta-luvas e entrega o outro bolo de notas.

48- PP- Haroldo.

49- PP da frente do vidro. Motorista. Indignação. Explosão.

50- PP- O motorista vira levemente a cabeça. A cam também.

Haroldo(OFF e FQ): O senhor pode estacionar embaixo daquele poste de luz.

Haroldo: Fica quieto. Não quero te matar.

Haroldo: Tudo vai dar certo se tu não tentar bancar o herói.

Motorista: Eu, herói? Com um trabuco desses nas costas?

Haroldo: Passa logo a grana.

Haroldo(ordinando): Agora me dá o resto

Motorista: Que resto?

Haroldo(impaciente): Me dá o resto.

Haroldo: Agora sai do carro bem devagar

Motorista: Escuta aqui, o carro não é meu. Por mim tu pode enfiar ele onde tu quiser, mas se eu perco o carro, perco o emprego, ...

Haroldo(cortando): Arranja outro.

Motorista: E tem uma coisa. Tu devia é ter vergonha. Pra falar a verdade já enchi o saco de guiar táxi. Mas no dia que eu conseguir um trabucodesses, eu vou tirar grana de quem tem demais, e não dos que não tem nem pra comer.

51- PP- Haroldo.

52- PA- Motorista.

53- PP- Haroldo. Espanto.

54- PP- Os dois.

55- MPP- Haroldo.

56- PA- Os dois.

57- PP- Haroldo.

58- PD do revólver. Plano abrindo. Motorista abre a porta. Apanha o 38. Bate a porta. Liga o carro. Arranca.

Cena 6

EXT/NOITE/RUA DE CASAS ELEGANTES

59- PG- Táxi andando por uma rua de casas elegantes.

Cena 7

INT/NOITE/CASA ELEGANTE/FESTA

60- Som de campanha. Uma mulher surge e vai até a porta.

Haroldo(interrompendo, berrando): Cala a boca. Se falar mais alguma coisa te corto.

Motorista: E quer saber de mais uma coisa? Vai à merda. Já enchi o saco de calar a boca quando mandam. Tu não tá vendendo, desgraçado? A gente se fode junto. Eu tenho que entregar todo lucro pro patrão. E tu também deve ter patrão; um trabuco desses não é de graça. Me diz uma coisa, ele também te manda calar a boca?

Motorista: Quer guardar esse troço?

Haroldo: Não me interessa se tu é pé-de-chinelo. Sai daí antes que eu enche o saco.

Motorista: Ainda não encheu, é? Pois eu já. (Com um movimento rápido, arranca o revólver das mãos de Haroldo e joga-o pela janela) Tu não viu ainda? A gente pode se matar aqui e isso não vai ter a mínima importância pra eles. Posso ser burro mas tu é muito mais.

Haroldo(voz fraca): Para com essa lengalenga.

Motorista: Não paro merda nenhuma.

DO OUTRO LADO DA PORTA

61- Haroldo e o motorista.

62- A mulher abrindo a porta.

63- Porta aberta. Haroldo com o canivete. O motorista empunha o 38. Avancam.

Violência.